



HERBARIUM BENVERDE

Quebra-pedra (*Phyllanthus spp.*)



Esta gravura botânica histórica representa espécies do gênero *Phyllanthus*, tradicionalmente associadas à planta medicinal conhecida como quebra-pedra.

- **Gênero representado:** *Phyllanthus*
- **Espécies ilustradas:** *Phyllanthus albiflorus*, *Phyllanthus brisanicus*, *Phyllanthus hypsopodius*
- **Família botânica:** Phyllanthaceae (antiga Euphorbiaceae)
- **Tipo de obra:** Ilustração botânica científica
- **Obra:** Comprehensive Catalogue of Queensland Plants
- **Autor da obra:** Frederick Manson Bailey
- **Ano de publicação:** Final do século XIX (c. 1890)
- **Origem:** Austrália
- **Fonte digital:** Wikimedia Commons
- **Direitos:** Domínio público



Exsicata histórica - *Phyllanthus amarus*



Esta exsicata histórica representa uma espécie do gênero *Phyllanthus*, amplamente associada à planta medicinal conhecida popularmente como quebra-pedra.

Descrição botânica e documental:

- Espécie: *Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn.
- Família botânica: Phyllanthaceae
- Tipo de registro: Exsicata botânica (espécime herborizado)
- Ano da coleta: 1899
- Instituição: Auckland Museum Herbarium (AK 75021)
- Origem do acervo: Nova Zelândia
- Fonte digital: Wikimedia Commons
- Direitos: Domínio público

Entre folhas prensadas e nomes escritos à mão, a ciência
também aprende a escutar o tempo.

Descrição botânica

Quebra-pedra (*Phyllanthus spp.*)

Síntese morfológica e taxonômica da espécie



1. Classificação taxonômica

- **Reino:** Plantae
- **Clado:** Angiospermae
- **Ordem:** Malpighiales
- **Família:** Phyllanthaceae (tradicionalmente incluída em Euphorbiaceae em obras antigas)
- **Gênero:** *Phyllanthus*
- **Espécie:** *Phyllanthus niruri*, *Phyllanthus amarus*, *Phyllanthus tenellus* (entre outras)

2. Morfologia geral da planta



Porte e hábito

Plantas herbáceas de pequeno porte, geralmente anuais ou perenes de curta duração, com crescimento baixo e delicado. Apresentam hábito ereto a prostrado, desenvolvendo-se espontaneamente em solos úmidos, quintais, áreas abertas, margens de caminhos e terrenos pouco manejados, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais.

Folhas

Folhas simples, pequenas, elípticas a ovaladas, dispostas de forma alternada ao longo de ramos finos, conferindo à planta um aspecto semelhante a uma folha composta. A lâmina foliar é lisa, de coloração verde-clara a verde-escura, com nervação discreta. Essa disposição característica é um dos principais critérios para a identificação do gênero *Phyllanthus* em campo.

Flores

Flores muito pequenas, pouco vistosas, geralmente esverdeadas ou esbranquiçadas. São unissexuadas, com flores masculinas e femininas presentes na mesma planta, distribuídas isoladamente ou em pequenos agrupamentos ao longo dos ramos. Apesar de discretas, desempenham papel fundamental na reprodução da espécie.

Caule

Caule fino, ramificado e flexível, de coloração verde a levemente avermelhada. Os ramos laterais sustentam as folhas e estruturas reprodutivas, formando um arranjo delicado e simétrico ao longo da planta.

Frutos e sementes

O fruto é do tipo cápsula globosa, pequena, contendo sementes diminutas. Essas cápsulas são geralmente observadas na face inferior dos ramos, característica marcante das espécies popularmente conhecidas como quebra-pedra. Quando maduras, liberam as sementes, favorecendo a dispersão natural da planta.

Descrição botânica – síntese

As espécies do gênero *Phyllanthus* apresentam um conjunto morfológico facilmente reconhecível: porte herbáceo, ramos finos com folhas pequenas dispostas lateralmente e frutos globosos discretos. Essas características permitem sua identificação segura e explicam sua ampla distribuição espontânea, além de seu destaque em estudos botânicos, etnobotânicos e farmacológicos.

Uso etnobotânico e evidências científicas

Quebra-pedra (*Phyllanthus spp.*)



1. Uso etnobotânico

A quebra-pedra ocupa um lugar de destaque na etnobotânica brasileira e de outras regiões tropicais. Seu uso tradicional está profundamente ligado ao cuidado do sistema urinário, sendo amplamente empregada em infusões preparadas a partir da planta inteira ou de suas partes aéreas.

2. Evidências Científicas Atuais

Nas últimas décadas, espécies do gênero *Phyllanthus* passaram a despertar o interesse da pesquisa científica, principalmente devido à ampla difusão de seu uso tradicional. Estudos fitoquímicos identificaram a presença de diversos compostos bioativos, como flavonoides, lignanas, taninos e alcaloides, que vêm sendo investigados por suas possíveis atividades biológicas.

3. Tabela Comparativa

Aspecto	Tradição Popular	Evidência Científica
Sistema urinário	Utilizada tradicionalmente em infusões para apoiar o cuidado dos rins e das vias urinárias, especialmente em contextos populares associados à eliminação de “pedras”.	Estudos experimentais investigam espécies de <i>Phyllanthus</i> por seus compostos bioativos e possíveis efeitos moduladores sobre processos relacionados ao sistema urinário, com resultados ainda em avaliação.
Equilíbrio do organismo	Considerada planta depurativa, associada à limpeza interna e ao equilíbrio geral do corpo em práticas tradicionais.	Pesquisas analisam atividades antioxidantes e anti-inflamatórias em extratos de <i>Phyllanthus</i> , sugerindo potencial biológico sem conclusões clínicas definitivas.
Uso cotidiano	Empregada de forma recorrente em chás caseiros, especialmente em regiões onde a planta cresce espontaneamente.	A literatura científica destaca a necessidade de cautela quanto ao uso contínuo, ressaltando a importância de mais estudos clínicos e avaliação individual.



Benverde
Sabores do Bem

HERBARIUM BENVERDE

Quebra-pedra (*Phyllanthus spp.*)

Este material integra o projeto editorial Biblioteca Botânica Benverde, dedicado à valorização da etnobotânica brasileira, documentação histórica e educação em fitoterapia responsável.

Direitos editoriais @ Benverde, 2025.

Permitida reprodução com citação da fonte.

Créditos das ilustrações botânicas

- Ilustração botânica histórica publicada em Comprehensive Catalogue of Queensland Plants - Autor da obra: Frederick Manson Bailey - Período: Final do século XIX (c. 1890) - Origem: Austrália - Fonte digital: Wikimedia Commons - Direitos: Domínio público
- Exsicata botânica – *Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn. - Espécime herborizado (AK 75021) - Ano da coleta: 1899 - Instituição: Auckland Museum Herbarium - Fonte digital: Wikimedia Commons - Direitos: Domínio público

Curadoria e pesquisa: Herbarium Benverde.

“Entre folhas, memórias e raízes, nasce o saber que atravessa gerações.”

Herbarium Benverde – Coleção Saberes do Brasil